

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU  
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**LETÍCIA ROCHA DE OLIVEIRA**

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: análise das experiências de aprendizagem de  
graduandos em Ciências Contábeis**

**UBERLÂNDIA  
JULHO DE 2022**

**LETÍCIA ROCHA DE OLIVEIRA**

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: análise das experiências de aprendizagem de  
graduandos em Ciências Contábeis**

Iniciação Científica apresentada ao Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia.

**Orientadora: Profa. Dra. Camilla Soueneta Nascimento Nganga**

**UBERLÂNDIA  
JULHO DE 2022**

## RESUMO

Em dezembro de 2019, na China, foi descoberto um novo vírus com sintomas semelhantes aos da gripe comum. Este vírus foi nomeado como o “novo coronavírus”. Com essa descoberta houve a necessidade do distanciamento social e das suspensões das atividades presenciais. A partir disso faz-se necessário entender os desafios existentes nos processos educativos durante e pós-pandemia. Desse modo, a presente pesquisa teve como principal objetivo identificar e analisar as experiências de aprendizagem de graduandos em Ciências Contábeis no ensino remoto emergencial. O foco da pesquisa foi estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. A metodologia adotada foi descritiva e qualitativa, sendo que a coleta de dados ocorreu por meio da realização de entrevistas com nove estudantes. Os participantes da pesquisa relataram a dificuldade em participar do ensino remoto emergencial pela falta de estrutura tecnológica. Porém ainda optaram, prioritariamente, pelo ensino híbrido, porque são mais adaptáveis e há a possibilidade de conciliar com as atividades profissionais e com os compromissos pessoais.

**Palavra-chave:** Pandemia. Ciências Contábeis. Ensino Remoto.

## ABSTRACT

*In December 2019, in China, a new virus was discovered with symptoms similar to the common flu. This virus named as the “new coronavirus”. With this discovery, there was a need for social distancing and suspensions of face-to-face activities. From this, it is necessary to understand the existing challenges in educational processes during and post-pandemic. In this way, the present research has as main objective to analyze the learning experiences of undergraduates in Accounting Sciences in emergency remote teaching. The focus of the research was the students of the undergraduate course in Accounting Sciences at the Federal University of Uberlândia. The methodology adopted was descriptive and qualitative, and data collection took place through interviews with the students. Participants in the remote survey found it difficult to participate in emergency technical education due to lack of resources. However, they still opt, as a priority, for hybrid education, because they are more adaptable and there is the possibility of reconciling with professional activities and personal commitments.*

**Keyword:** *Pandemic. Accounting Sciences. Remote Learning*

# 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, foi descoberto um novo vírus que causa síndrome respiratória aguda grave, juntamente com sintomas semelhantes aos da gripe comum, sendo nomeado como o “novo coronavírus” (BOLDRINI, 2021). No final de fevereiro de 2020, foi registrado o primeiro caso da doença no Brasil e, com o aumento exponencial dos números de pessoas infectadas e de mortes, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou situação de pandemia em março de 2020 (CORREIA; SILVA; MACÊDO 2020). Tendo em vista o agravamento da pandemia, as entidades governamentais tiveram que providenciar medidas de segurança, e uma destas medidas foi o distanciamento social. Com isso foram suspensas as atividades presenciais e conseqüentemente as escolas e faculdades tiveram que ser paralisadas.

Tal situação se tornou uma preocupação, pois o acesso à educação é um direito social para garantir a todos uma melhor condição de vida, conforme a Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB) (BRASIL, 1988). Assim, a opção do ensino remoto emergencial surgiu como alternativa. O ensino remoto emergencial é caracterizado pela migração das atividades antes presenciais para o formato *online*, ocorrendo assim a transposição das metodologias e práticas pedagógicas, como uma alternativa diante do cenário pandêmico (CARVALHO *et al.*, 2020).

Percebe-se que o ensino remoto emergencial emprega ferramentas e metodologias já existentes no ensino à distância (EAD), apesar de não serem sinônimos. O ensino remoto emergencial contou com a tecnologia educacional para facilitar o meio de aprendizagem no período pandêmico em que vivenciamos. Os professores tinham a possibilidade de utilizar aplicativos específicos para o âmbito educacional, como por exemplo o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Google formulário, Microsoft Teams, Skype entre outros (SANTIAGO; SOUSA; SILVA; 2020).

Nesse contexto, a pesquisa buscará responder à seguinte pergunta: Quais são as experiências de aprendizagem vivenciadas pelos discentes de Ciências Contábeis durante o ensino remoto emergencial? O objetivo geral do estudo foi identificar e analisar as experiências de aprendizagem de graduandos em Ciências Contábeis no ensino remoto emergencial. A pesquisa teve por objetivos específicos: (i) Mapear o perfil dos estudantes matriculados nos cursos de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) que participaram do ensino remoto emergencial; (ii) Identificar o nível de conhecimento

tecnológico dos estudantes matriculados nos cursos de Graduação em Ciências Contábeis da UFU que participaram do ensino remoto emergencial; e (iii) Analisar as percepções dos estudantes matriculados nos cursos de Graduação em Ciências Contábeis da UFU sobre as experiências de aprendizagem ocorridas durante o ensino remoto emergencial.

Justifica-se este estudo a melhor compreensão das experiências de aprendizagem desses estudantes no ensino remoto emergencial, questões relacionadas à saúde mental, à qualidade do aprendizado, à democratização do acesso, às novas modalidades de avaliação e a satisfação do aluno tendo em vista que é uma situação nova e ainda é pouco explorada. Além disso, a pesquisa poderá contribuir para reflexões acerca do uso da tecnologia educacional e do uso dos recursos educacionais no momento pós pandemia.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção, apresenta-se aspectos relacionados à implantação do ensino remoto emergencial no período pandêmico, bem como estudos anteriores sobre o tema no contexto da Contabilidade.

### **2.1 Ensino remoto emergencial**

No início do ano de 2020, quando começou a ter os primeiros casos da COVID-19 no Brasil, foi decretado algumas medidas de prevenção. Dentre essas medidas, foi recomendado que todas as atividades não essenciais fossem suspensas para que evitassem aglomerações e consequentemente a proliferação do vírus (CARNEIRO *et al.*, 2020).

Com isso as escolas tiveram que suspender as aulas presenciais. E foi então que começou o ensino remoto emergencial, no qual os alunos tiveram uma maior segurança pois assistiram às aulas em suas casas. Cada instituição teve seus métodos para realização das aulas remotas, estes métodos variaram de acordo com as necessidades de cada instituição (SANTIAGO; SOUSA; SILVA; 2020).

Apesar da já existência do ensino a distância, viam-se uma preferência dos alunos pelo método tradicional, ou seja, as aulas presenciais. Com isso, os professores e alunos não tinham um grande conhecimento de como seria o ensino remoto (CARNEIRO *et al.*, 2020).

No ensino remoto emergencial, as aulas aconteceram de forma síncrona e assíncrona, na forma síncrona os professores utilizavam algum dos aplicativos, como por exemplo Google formulário, Microsoft Teams, Skype entre outros, para dar a aula por videochamada. Como as

aulas eram em tempo real permitia que os alunos tirassem suas dúvidas por *chat* ou por áudio assim que iam surgindo (VERCELLI, 2020).

Já no formato assíncrono, ao invés da aula ser em tempo real, os professores gravavam as videoaulas e disponibilizavam nos aplicativos para que os alunos pudessem assistir em qualquer horário. Alguns professores optaram pelas duas maneiras.

Diante do cenário epidemiológico as primeiras medidas tomadas foi o fechamento temporário das atividades consideradas não essenciais (LUTOSA *et al.*, 2020). Após alguns meses perceberam que este período pandêmico iria se estender por vários meses ainda, foi então que começaram o ensino remoto emergencial (SANTIAGO; SOUSA; SILVA; 2020).

De acordo com Einloft *et al.* (2020) foi autorizado pelo Ministério da Educação (MEC) o uso da tecnologia para continuar a construção; do conhecimento no período de pandemia. Mas, para isso, os professores deveriam estarem preparados para tal desafio, para compartilhar o seu conhecimento (MACHADO; LIMA 2017).

No método tradicional de educação, o ensino presencial, o professor é a figura responsável pela transmissão do conhecimento. No ensino remoto com a aprimoração das ferramentas e ambientes de aprendizagem, perceberam que a tecnologia se tornaria uma grande aliada da educação (OSTEMBERG; CARRARO; SANTOS 2020).

Segundo Marques e Marques (2021), apesar de reconhecer que a tecnologia foi o único recurso disponível durante a pandemia, o seu acesso não foi popularizado. A disponibilidade e a dificuldade de uso da internet foram apontadas pelos estudantes do curso de Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia de uma faculdade em Pernambuco (LUTOSA *et al.*, 2020).

Outro apontamento dos estudantes foram as dificuldades pela falta de tempo para estudar, falta de adaptação à metodologia, falta de conciliação com as rotinas pessoais, de trabalho e de estudos, assim como questões financeiras (LUTOSA *et al.*, 2020).

De acordo com Einloft *et al.*, (2020), no momento de pandemia, foi necessário a adaptação do presencial para o virtual e com isso houve uma necessidade em buscar as melhores ferramentas metodológicas para serem utilizadas.

Uma das ferramentas muito utilizada é o Moodle sigla em inglês para *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, ou seja, Ambiente de Aprendizado Modular Orientado ao Objeto. O Moodle concentra, em um único espaço, todas as informações relativas ao curso, e as disciplinas, ou seja, nele os professores disponibilizam atividades avaliativas, vídeos, textos, arquivos, notas entre outras coisas (EINLOFT *et al.*, 2020).

Outro exemplo de ferramenta que foi utilizada pelos professores é a plataforma Microsoft teams. Nesta plataforma, tem-se a unificação de comunicação e colaboração que

combina bate-papo, videoconferências, armazenamento de arquivos, nela também é possível disponibilizar atividades avaliativas.

## **2.2 Ensino Remoto na Contabilidade: estudos anteriores**

Os estudos citados para contribuição desta pesquisa são em sua maioria pesquisas de cunho qualitativo, em forma de questionário e entrevistas realizados com estudantes universitários. No âmbito da pesquisa das metodologias de ensino são avaliadas as experiências vivenciadas durante o isolamento social e a percepção dos alunos quanto aos desafios que enfrentam nesse momento e o seu próprio desempenho quanto as disciplinas.

Hastenreiter *et al.* (2020) investigaram as experiências de docentes devido à implementação do ensino remoto, através de entrevistas semiestruturadas *online* com docentes de cursos presenciais de bacharelado em turismo de instituições privadas no estado do Rio de Janeiro, no período de 21 a 28 de maio de 2020. Eles constataram problemas enfrentados em relação ao treinamento educacional (ou a falta deste) para o uso das plataformas digitais. Outro fator ressaltado pelos participantes a respeito às condições psicológicas desses profissionais diante do isolamento social.

Hideo (2020) incentivou a discussão sobre o ponto no qual o ensino contábil e a pandemia se encontram e algumas perspectivas para o futuro, tais questões foram discutidas de forma grotesca. Ele concluiu que talvez a educação esteja mais preparada para os potenciais um possível cenários pandêmicos, que vão nos trazer desafios a serem superados, mas também oportunidades de mudanças de comportamento e perspectiva, muitas das quais podem ser irreversíveis.

Boell e Aparecida (2020) trouxeram reflexões sobre o uso das tecnologias digitais em tempos de pandemia, que surgiram a partir dos relatos de experiência dos docentes e das acadêmicas do curso superior. A pesquisa utilizou instrumentos de coleta de dados os “Balanços do Saber” e entrevistas, envolvendo as percepções dos participantes. A partir dessas reflexões, foi possível perceber que são fundamentais diálogos e trocas de experiências entre pesquisadores, estudantes, professores e demais sujeitos em estudos.

O estudo de Lima (2022) teve como objetivo analisar os principais desafios do ensino da Contabilidade neste período de pandemia. Foi utilizado um questionário *online* hospedado na plataforma Google Forms aplicado aos alunos do curso Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O autor analisou que



a inserção das aulas e atividades acadêmicas no ambiente residencial foi considerado o principal desafio pelos participantes do estudo, assim como a dificuldade de trabalhar em grupo.

Flores (2022) investigou a propensão dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis a cursarem as disciplinas propostas na estrutura curricular do curso na modalidade presencial, a distância ou híbrida. O levantamento dos dados foi por meio da aplicação de questionário depositado na plataforma Google Forms. A autora verificou que, referente às disciplinas específicas de contabilidade propostas na grade curricular do curso, os discentes optam em cursá-las pela modalidade presencial, já às disciplinas inerentes às outras áreas de conhecimento os discentes optam pelo ensino a distância.

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa é classificada como descritiva com abordagem qualitativa e coleta de dados por meio de entrevistas. A pesquisa qualitativa não tem como objetivo se preocupar com a representatividade numérica, mas sim com a compreensão de um determinado grupo (GERHARDT; SILVEIRA 2009). De acordo com os autores, as entrevistas são uma forma de complementar as leituras.

Com o intuito de alcançar os objetivos anteriormente definidos, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com nove estudantes matriculados até o segundo semestre de 2019 nos cursos de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, pois o intuito da pesquisa é compreender as experiências no ensino remoto de estudantes que já haviam tido a experiência de cursar disciplinas no presencial. O roteiro está disponibilizado no Apêndice.

O roteiro foi elaborado com base na literatura prévia do tema e dividido em três seções: a primeira consistia em identificar o perfil do estudante; a segunda seção avaliou se eles participaram do ensino remoto emergencial na UFU, o seu conhecimento tecnológico e se teve alguma dificuldade; e, por fim, a terceira e última seção da entrevista foi disponibilizado para o estudante colocar algum ponto que talvez não tenha sido abordado anteriormente.

Os estudantes que foram convidados a participar da pesquisa foram identificados por meio das ferramentas de busca do LinkedIn®. Enviada carta convite via mensagem no LinkedIn, contendo o propósito da pesquisa, sendo que as entrevistas realizadas por meio da Plataforma Zoom®.

Destaca-se que o áudio das entrevistas foi gravado, tão somente para otimizar as transcrições dos dados, mediante autorização do participante.

Para a identificação de potenciais estudantes para a participação na pesquisa, foi utilizada a técnica de *snowball*, que consiste em uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência, tem esse nome pela forma que acontece as indicações, após entrevistar o participante ele deverá indicar uma pessoa que ele acha que se encaixa na pesquisa que está sendo desenvolvida (VINUTO, 2014). Com isso, oito participantes foram contactados pelo LinkedIn, um via e-mail, dois por *WhatsApp* e um por indicação (*snowball*).

Evidencia-se os perfis dos respondentes da entrevista no Quadro 1, sendo que os nomes dos participantes são fictícios, para manter a identidade dos entrevistados preservados.

Quadro 1 – Perfil dos Respondentes

NOME	IDADE	NATURALIDADE	PEDIDO	TURNO	SEXO	DURAÇÃO
Georgina	23	Uberlândia	Décimo	Integral	Mulher	40 min
Serena	22	Uberlândia	Décimo	Integral	Mulher	17 min
Jenny	25	Araguari	Décimo	Noturno	Mulher	12 min
Vanessa	22	Uberlândia	Décimo	Integral	Mulher	12 min
Dan	22	Jundiá	Décimo	Noturno	Homem	18 min
Blair	23	Uberlândia	Décimo	Integral	Mulher	24 min
Lily	22	Matias Cardoso	Nono	Noturno	Mulher	16 min
Bart	20	Monte Carmelo	Quarto	Noturno	Homem	16 min
Nate	28	Uberlândia	Décimo	Noturno	Homem	15 min

Fonte: Elaboração Própria

Ressalta-se que a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Uberlândia, sob o número CAAE . Na próxima seção, são apresentadas as análises tecidas.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os relatos captados de acordo com o roteiro de entrevistas aplicado. Por meio das análises, pode-se perceber as experiências dos estudantes matriculados no curso de Graduação em Ciências Contábeis da UFU durante o período ensino remoto emergencial.

### 4.1 Perfil dos entrevistados

A Tabela 1 apresentada anteriormente traz os perfis dos entrevistados, na qual os nomes são fictícios apenas para melhor compreensão dos trechos retirados das entrevistas. Percebe-se que a média das idades são de 23 anos, e que a maioria dos estudantes está cursando o décimo período do curso de Ciências Contábeis, nos períodos integral e noturno.

Durante as entrevistas ao perguntar sobre as experiências profissionais e ou acadêmicas durante a graduação, vários entrevistados indicaram que as experiências extracurriculares ajudaram no período do ensino remoto emergencial, como pode ser observado nos relatos a seguir.

O projeto no diretório acadêmico foi fundamental, até para aprender a utilizar muitas ferramentas novas e ter o contato com pessoas diferentes durante a pandemia, então a gente conheceu pessoas que eu não tinha contato que faziam o mesmo curso ou de cursos diferentes é a gente utilizou várias ferramentas também diferentes para transmissão de *lives*, para criação de conteúdo, a gente aprendeu muita coisa nesse sentido que foi muito bom tanto para levar para a vida mesmo e nesse período de pandemia que a gente teve que ter vários aprimoramentos na parte técnica e os de ferramentas então, foi fundamental. (Vanessa)

A liga de mercado financeiro me ajudou bastante, porque tiveram várias matérias que abordaram finanças que eu já tinha visto tudo através da liga anteriormente então é nem precisava estudar assim, eu já sabia praticamente tudo que já tinha sido passado. (Dan)

O acesso às tecnologias que a gente sempre teve contato desde o primeiro período, pelo menos quando eu entrei a gente sempre teve acesso e eu não sei se isso permaneceu nas turmas seguintes, então a gente acabou oferecendo acho que foram três minicursos pelo pet para auxiliar os ingressantes ou até aqueles que já tinham ingressado, mas não tinham tanto conhecimento. (Serena)

## **4.2 Estrutura e desempenho durante a pandemia**

Nesse momento da entrevista, foi pedido para que os entrevistados comentassem sobre a sua trajetória no ensino remoto emergencial, o seu desempenho, as habilidades/estruturas tecnológicas para participarem das atividades e os processos de adaptação neste novo modelo.

Posteriormente à realização das entrevistas e transcrição das respostas, foi possível analisar que: de nove participantes, apenas cinco havia uma estrutura com equipamentos tecnológicos, computadores adequados para participar das aulas e das atividades propostas, sendo que uma destas cinco participantes apenas tinha a aparelhagem adequada por causa do

serviço, onde alguns *sites* que os professores passavam ainda era bloqueado no computador dela.

Eu tinha um computador, porque eu trabalho com computador, então na verdade eu tenho um acordo no trabalho, eu uso o computador para estudo e treinamentos. Mas, eu tenho estrutura, porque eu já tinha computador então eu usava muito para esse fim, eu tinha essa estrutura assim para participar das aulas e a internet também já tinha em casa usava o celular às vezes só algum uns alguns sites que os professores passavam para entrar, porque aqui no computador era bloqueado. (Lily)

Segundo Lima (2022), um dos principais desafios da atualidade é a equidade no acesso à internet, porém com a pandemia as desigualdades foram amenizadas. É possível perceber isso através dos relatos, que com o decorrer do tempo todos entrevistados conseguiram adquirir a equipamentos tecnológicos necessária para participar das aulas.

O começo foi mais difícil, porque eu não tinha computador então eu tinha que fazer pelo celular, as atividades tudo pelo celular, que dá para fazer, mas querendo ou não é um pouco mais difícil, mas aí depois eu consegui comprar o computador então foi ficando mais fácil de fazer. (Jenny)

Foi uma correria, porque na época eu não tinha uma aparelhagem para poder fazer atividades, assistir aula, para assistir as aulas eu comecei assistir pelo meu celular e por causa dessa dificuldade, foi até um pouquinho difícil no início. (Bart)

Entende-se a necessidade de existir políticas públicas educacionais, para combater a desigualdade e para que os estudantes possam ingressar nas instituições de ensino e permaneça. É preciso nivelar os recursos e as oportunidades para todos (CUNHA *et al.*, 2022).

Inclusive a entrevistada Vanessa que só conseguiu por causa da bolsa que a UFU disponibilizou para adquirir dispositivos eletrônicos, como ela explica na entrevista:

No início eu não tinha um computador, uma estrutura de computador para assistir às aulas então a UFU disponibilizou aquela bolsa para adquirir um equipamento, e eu fui consagrada com essa bolsa, eu consegui tanto a de adquirir o equipamento quanto a de auxílio mensal para internet, então isso foi muito bom é porque eu consegui adquirir um notebook e ter esse apoio com a internet o que foi muito bom. Em relação às ferramentas o que a UFU tem né, em relação ao pacote Office foi muito bom, até porque eu não tinha essa licença Office para utilizar as ferramentas, então eu as usei

online mesmo com algumas limitações que elas tinham, mas já foi de grande ajuda.  
(Vanessa)

Sobre o desempenho acadêmico durante o ensino remoto, os estudantes relatam situações diversas.

Em questão de nota foi ótima, tirei vários cem, muitos não foram verdadeiros então eu tenho notas ótimas com ensino péssimo, mas acho que eu acho que teve a questão do início ali que estava muito empenhada eu digo que eu estava muito empenhada no início o processo novo, mas depois eu tive uma queda bem grande no desempenho das matérias, morreu assim meu animo para estudar. (Lily)

Desde o começo do curso eu tinha muita vontade de seguir carreira acadêmica tinha muitos sonhos, eu senti que a pandemia me desanimou dos sonhos que eu tinha então acabou mudando um pouco o rumo na minha carreira profissional não era o que eu esperava, eu esperava terminar a graduação e fazer o mestrado e continuar estudando, mas eu acho que talvez demore um pouco, porque não é a posição que eu que eu estou agora não é meu objetivo agora por enquanto não é mais por causa da pandemia eu senti que o contato que a gente tinha com a universidade para mim acabou não tem mais graça. (Blair)

Segundo Hideo (2020), o isolamento social pode ser deteriorante, principalmente mentalmente, porque o ser humano é um ser social, com esse isolamento social gerou sintomas de ansiedade, depressão e tédio nos estudantes. Pode-se perceber pelos relatos dos entrevistados.

### **4.3 Facilidades e dificuldades**

Esta seção apresenta as reflexões das pessoas entrevistadas ao serem questionadas sobre as facilidades e as dificuldades do ensino remoto.

A única facilidade é não ter que sair de casa. (Blair)

Facilidade foi que a questão de locomoção uma coisa que eu levo muito em consideração, pois não ter que sair de casa todos os dias pegar ônibus lotado chegar na faculdade isso é uma coisa que facilitou. (Lily)

Conciliar as coisas para mim ficou mais fácil por eu estar em casa e isso foi uma facilidade para mim. (Georgina)

Eu voltei para casa durante a pandemia, eu não estava trabalhando então eu fiquei estudando da minha casa mesmo. (Dan)

Prestar atenção na aula e fazer realmente as coisas e conciliar, por exemplo a minha faculdade mistura não sei mais o que eu estou fazendo sabe, não sei se eu sei lá se eu vou varrer a casa ou se eu vou fazer um seminário, o que eu vou fazer e aí acaba que eu não faço nada porque eu não consigo conciliar sabe, para mim a maior dificuldade é não conseguir conciliar. (Blair)

De acordo com Hastenreiter *et al.* (2020), em um curto período os estudantes tiveram que se adequar do ensino presencial ao ensino remoto, adequando-se também seus espaços privados para poderem participarem das aulas e atividades online, compartilhando com suas atividades domésticas. Com isso houve a facilidade de não ter que se locomover até a faculdade como os entrevistados expressou nas entrevistas, porém veio a dificuldade em separar os ambientes profissionais com os ambientes de lazer.

#### **4.4 Desenvolvimento pós pandemia**

Nesse momento da entrevista, foi questionado aos participantes a opinião deles sobre o desenvolvimento das disciplinas pós-pandemia, se eles achavam que deveria continuar as aulas remotas, se deveria voltar o modelo presencial ou se um modelo híbrido era a melhor opção.

Segundo Flores (2022), as disciplinas inerentes às outras áreas de conhecimento, os alunos optam por o ensino remoto para conseguir conciliar com outras atividades. E podemos perceber isto diante das respostas dos entrevistados:

Eu acho que em alguns casos o híbrido funciona, assim para algumas matérias, tem matérias que plenamente dá para fazer de forma híbrida e tem matérias que não, eu acho que é uma questão de equilíbrio é encontrar um equilíbrio entre matérias que dá para fazer em matérias que não dá para fazer, mas para mim e híbrido seria o melhor. (Lily)

Eu optaria por um híbrido, porque para aprender a pratica o presencial e mais eficaz, já para ter um apoio as ferramentas do ensino remoto que permitisse esse apoio. (Bart)

No momento eu escolheria um híbrido, porque eu acho que ele mescla bem a parte de você aprender mais com a parte de você ter tempo livre para estudar, que é um grande problema que eu vejo da noite, os meus colegas de turma que estudam a noite, muitos deles trabalha durante o dia e as vezes você vim para faculdade e sair daqui dez da noite às vezes sobra muito pouco tempo para você estudar e ainda querer fazer um curso extra de idiomas ou alguma coisa assim, eu vejo que eles sempre tiveram dificuldades tanto que eles acabaram até ficando um pouco para trás não conseguiu conciliar trabalho de faculdade. (Dan)

## 4.5 Conselhos

As percepções dos alunos vêm sendo investigada nestes dois últimos anos, para que possa contribuir na vida acadêmica e profissional dos alunos (LIMA, 2022).

Na última sessão das entrevistas foi pedido para que os entrevistados imaginassem que um amigo deles fossem começar o ensino remoto agora, eles já tendo participado do ensino remoto quais seriam seus conselhos para eles, e as respostas foram as seguintes:

Desfrute da faculdade como se você estivesse presencial, porque eu acho que muita gente no remoto acabava assim aí eu estou no trabalho eu vou entrar na aula do mesmo jeito só preciso entrar e falar presente (Serena)

Ter compromisso, saber que não é porque a gente está em casa que a gente tem que ser desleixado deixar para ligar o computador na hora da aula, não se preparar como se não fosse uma aula normal. (Nate)

Tentar quando for ter aula tentar ter o ambiente mais tranquilo possível. (Jenny)

Organização e planejamento, porque o ensino remoto a gente procrastina muito mais, então às vezes você está ali numa aula e sua cabeça vai longe, então você precisa realmente ter muito foco e autodisciplina. (Vanessa)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo identificar e analisar as experiências de aprendizagem de graduandos em Ciências Contábeis no ensino remoto emergencial. Por meio da realização de entrevistas semiestruturadas com nove estudantes de Graduação em Ciências Contábeis, identificou-se que os participantes da pesquisa relataram a dificuldade em participar do ensino remoto emergencial pela falta de estrutura. No entanto, ao passar dos períodos foi ficando mais fácil, pois foram adquirindo os equipamentos tecnológicos adequados.

No que se refere às facilidades, foi comentado por eles que a mais comum foi o não deslocamento para assistir as aulas, como eles não tinham que se deslocar para a faculdade eles conseguiram conciliar mais atividades. Os respondentes da pesquisa, que são os estudantes do curso de Ciências Contábeis, optaram, prioritariamente, pelo ensino híbrido, exatamente porque são mais adaptáveis e há a possibilidade de conciliar com as atividades profissionais e com os compromissos pessoais.

De modo geral, os resultados apresentados acerca da percepção dos participantes da pesquisa no contexto pandêmico como primeiro contato com o ensino remoto, também indicam

que os entrevistados reconhecem a necessidade do distanciamento social, porém, desejava o retorno das atividades presenciais, mas com a possibilidade de oferta de disciplinas em formato híbrido, ou seja, com aulas presenciais e *on-line*.

Como limitação da pesquisa, destaca-se que os resultados do estudo dizem respeito à percepção de uma amostra de alunos do curso de ciências contábeis de uma instituição federal de ensino superior que aderiu ao ensino remoto emergencial no período da pandemia de COVID-19.

Sugere-se, para futuros estudos, ampliar a amostra para diferentes instituições de ensino, públicas e privadas, com uma maior participação e com o propósito de comparar os resultados e, analisar as percepções de estudantes dos períodos iniciais do curso para investigar a propensão a adotar o ensino a distância.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, E. R; AFONSO, I. R; (2002). Análise descritiva de dados. **Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG**. Disponível em: [www.est.ufmg.br](http://www.est.ufmg.br)

BOELL, M.; APARECIDA, A. A.; Narrativas docentes e discentes no ensino superior: ensino remoto emergencial em tempos de pandemia da Covid-19 e a relação com a cultura digital. ***Brazilian Journal of Development***. v. 7, n. 1, 2021.

BOLDRINI, T. A pandemia da COVID-19 e o ensino remoto: Como lecionar contabilidade societária de forma eficaz?. **Revista Ifes Ciência**. v. 7, n. 1, p. 1-11, 2021.

CARNEIRO, L. de A.; RODRIGUES, W.; FRANÇA, G.; PRATA, D.N. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. ***Research, Society and Development***. v. 9, n. 8, p. 1-18, 2020.

CARVALHO, M. de B; ANDRADE, D. de C; MOURA, L. C.; SILVA R. da S; BRUCE, J. dos S; FERREIRA, C. dos S. Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na covid-19. **Revista Mineira de Enfermagem**. v. 24, 2020.

CORREIA, J. J. A.; SILVA, C. E.; MACÊDO, M. C. Educação e tecnologia: flexibilidade e adaptabilidade docente em tempos de COVID-19. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 20., 2020, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2020.



CUNHA, M. S.; TEIXEIRA, D. de L.; PIMENTEL, Álamo; AQUINO, F. J. A. de. Políticas de Assistência Estudantil, no Contexto da Pandemia da Covid-19, para Permanência Discente. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 8, n. jan./dez., p. e187722, 2022.

EINLOFT, F. M. S.; DORNFELD, D.; SOSTER, C.B.; FERREIRA, M da R. Processo educativo na saúde: Como tornar “vivo” o ensino nos ambientes virtuais de aprendizagem, em um momento de pandemia?. **HOLOS**. v. 5, p. 151-161, 2020.

FERREIRA, H. C. H.; FILHO, A. da S. F. Dilemas, expectativas e perspectivas sobre o ensino superior de turismo e hospitalidade em tempos de COVID-19. **Revista acadêmica observatório de inovação do turismo**. v. 14, n. especial, p. 30-49, 2020.

FLORES, A. T. **E agora? Propensão dos estudantes de contabilidade a adotarem a educação a distância após o ensino remoto**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Uberlândia, 2022.

GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>.

HIDEO, V. T.; A COVID-19 E O ENSINO CONTÁBIL: IMPACTOS E PERSPECTIVAS FUTURAS. **Revista Mineira de Contabilidade**. v. 21(1), p. 4-7, 2020.

LIMA, B. M. **Desafios da modalidade de ensino remoto emergencial na percepção dos alunos do curso de bacharelado em ciências contábeis da UFRN**. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2022.

LUTOSA, R. L. T.; SULTANUM, L.; LIMA, C. V. F. de M.; BRANDÃO, B. C. de S.; FARIAS, G. M. C. M.; BRITO, D. C. Dificuldades de participação no ensino remoto por estudantes de curso superior em tecnologia em gastronomia durante a pandemia do COVID-19. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020.

MACHADO, F. C.; LIMA, M. de F. W. P. O Uso da tecnologia educacional: Um fazer pedagógico no cotidiano escolar. **Scientia cum industria**. v. 5, n. 2, p. 44 — 50, 2017.

MARQUES, A. S.; MARQUES, J. S. O papel da tecnologia educacional na transmissão de conhecimento na pandemia da COVID-19. **Scientia Generalis**. v. 2, n.1, p. 65-76. 2021.

OSTEMBERG, E.; CARRARO, M. R. S.; SANTOS, P. K. As tecnologias digitais na educação e nos processos educativos durante a pandemia do COVID-19: relatos de professores. **Educação por escrito**. v. 11, n. 2, p. 1-11, 2020.

SANTIAGO, D. de S.; SOUSA, L. L de L.; SILVA, J. da C. **As dificuldades do ensino remoto no ensino superior**. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal Rural Do Semiárido, Rio Grande do Norte, 2020.

SILVA, A. do E. S.; SALVADOR, P. I. C. A. Educação a distância e qualidade do ensino: uma análise quantitativa. **Pesquisa e Debate em Educação**. v. 11, n. 1, p. 1-19, 2021.

SILVA, M. H; HASTENREITER, R. S. da C; SANTOS, M. L; SILVA, I. C. M. Do ensino presencial ao remoto: experiências dos docentes do bacharelado em Turismo durante a pandemia da COVID-19. **Revista de Turismo Contemporâneo**. v. 9, n. 2, p. 172-194, 2021.

VERCELLI, L. de C. Aulas remotas em tempos de Covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. **Revista @ambienteeducação**. v. 13, n. 2, p.47-60, 2020.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014.

## **APÊNDICE A - Roteiro de Entrevistas**

A proposta desta entrevista é coletar informações sobre você e sobre a sua trajetória acadêmica no curso de Graduação em Ciências Contábeis. Enfatiza-se a natureza estritamente acadêmica da presente pesquisa. Para iniciar, eu solicito a sua autorização para proceder com a gravação da entrevista, somente com o intuito de facilitar a transcrição e posterior análise.

### **Perfil da pessoa entrevistada**

1. Primeiramente, eu gostaria que você falasse, de um modo geral, um pouco sobre você. (Idade – Cidade – Período – Ano de Ingresso – Turno - Experiências Profissionais – etc.)

### **Experiência no Ensino Remoto**

2. Conte-me sobre a sua trajetória no ensino remoto.

(Quantidade de períodos cursados – desempenho – habilidades/estrutura tecnológica – processo de adaptação ao remoto)

3. Conte-me sobre o seu desempenho nas disciplinas cursadas durante o ensino remoto.

4. Quais são/foram as facilidades e as dificuldades que você enfrenta/enfrentou durante o ensino remoto?

5. Em sua opinião, como deveria ser o desenvolvimento das disciplinas no momento pós-pandemia? 5.1. Por qual motivo? (ensino presencial - ensino híbrido – ensino remoto)

6. Que conselho você daria para colegas iniciando o ensino remoto hoje?

### **Finalização**

Fique à vontade para colocar algum ponto que por acaso não tenha sido colocado anteriormente. Se algum ponto necessitar de um melhor entendimento, você estaria disponível para uma nova entrevista?